

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A IDOSOS DEPRESSIVOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASAS DE REPOUSO

Jéssica Dantas de Santos Reis

Graduanda em Enfermagem
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Suzi de Fátima da Silva

Graduanda em Enfermagem
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Fabrcia Tatiane Zuque

Docente-Mestra; Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Jessé Milanez dos Santos

Docente-Especialista; Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Nos últimos anos, com o envelhecimento populacional a temática do idoso tem ganhado relevância, especialmente pelas doenças apresentadas por esta faixa etária da população, incluindo um elevado número de doenças psiquiátricas, especialmente a depressão. A Organização Mundial da Saúde, considera a depressão um grave problema de saúde pública e estima que 154 milhões de pessoas sejam afetadas em todo mundo. É uma síndrome que se caracteriza por um estado patológico de sofrimento psíquico. O contexto institucional favorece ao idoso vivenciar perdas em vários aspectos da vida, aumentando a vulnerabilidade a quadros depressivos que podem desencadear desordens psiquiátricas, perda da autonomia e agravamento de quadros patológicos preexistentes. Mediante ao exposto e considerando que o Enfermeiro atende o paciente de forma holística, este estudo objetiva-se em apontar a importância da assistência de enfermagem a idosos com transtornos depressivos residentes em instituições de longa permanência.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem; Depressão, Idosos institucionalizados.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano pode ser definido como as alterações morfofuncionais que leva o indivíduo a um processo contínuo e irreversível de desestruturação orgânica. Abrangem fatores hereditários, ação do meio ambiente, a própria idade, dieta, tipo de ocupação, estilo de vida, dentre outros, todos condicionados pelo contexto social ao qual o indivíduo pertence (SILVA *et al.*, 2012).

Nos últimos anos, com o envelhecimento populacional a temática do idoso tem ganhado relevância, especialmente pelas doenças apresentadas por esta faixa

etária da população, incluindo um elevado número de doenças psiquiátricas, especialmente a depressão (SILVA *et al.*, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (2008) considera a depressão um grave problema de saúde pública e estima que 154 milhões de pessoas sejam afetadas em todo mundo. Em Boletim informativo da 7ª Conferência Internacional de Promoção da Saúde (2009), descreve que em países em desenvolvimento idosa é a pessoa com mais de 60 anos e, em países desenvolvidos, aquela com mais de 65 anos (LEAL *et al.*, 2014).

Segundo Andrade *et al.* (2005) a depressão pode ser definida como um transtorno de humor, que é um problema psicológico que se expressa através de uma ampla variedade de transtornos físicos e funcionais (ASSIS; GUIMARÃES, 2014).

As síndromes depressivas são atualmente reconhecidas como um problema prioritário de saúde pública. Segundo levantamento da Organização Mundial da Saúde, a depressão maior unipolar é considerada a primeira causa de incapacidade entre todos os problemas de saúde (incapacidade definida como uma variável composta por duração do transtorno, e uma série de 22 indicadores de disfunção e sofrimento) (DALGALARRONDO, 2008).

É uma síndrome que se caracteriza por um estado patológico de sofrimento psíquico. É acompanhado de um acentuado rebaixamento do estado de ânimo e redução da autoestima, com perda de interesse para coisas habituais, apresentando também, diminuição das atividades mental, psicomotora e orgânica, sem necessariamente ter relação com alguma deficiência real (SANTOS; CORTINA, 2011).

A depressão é uma síndrome psiquiátrica altamente prevalente na população em geral; estima-se que acometa 3% a 5% desta e é duas vezes maior entre as mulheres do que entre os homens. Já em populações clínicas, a incidência é ainda maior, uma vez que a depressão é encontrada em 5% a 10% dos pacientes ambulatoriais e 9% a 16% de institucionalizados (SANTOS; CORTINA, 2011).

A instabilidade econômica e o agravamento das condições de saúde geralmente trazem o idoso para mais perto de seus familiares, que nem sempre aceitam ou estão aptos à função de cuidadores, aumentando a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPs) (NÓBREGA *et al.*, 2015).

Essas instituições, governamentais ou não, possuem caráter residencial e são destinadas ao domicílio coletivo de pessoas idosas, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania, oferecendo-lhes alimentação, moradia e lazer (NÓBREGA *et al.*, 2015).

No entanto, em muitas delas, a falta de estrutura física adequada e recursos humanos capacitados, aliada à assistência caritativa e protecionista, frequentemente insensíveis às potencialidades do idoso e à sua liberdade de escolha, pode aumentar o quadro de dependência, o isolamento social e a falta de perspectivas para uma vida ativa e com qualidade (NÓBREGA *et al.*, 2015).

O contexto institucional também favorece ao idoso vivenciar perdas em vários aspectos da vida, aumentando a vulnerabilidade a quadros depressivos que podem desencadear desordens psiquiátricas, perda da autonomia e agravamento de quadros patológicos preexistentes (NÓBREGA *et al.*, 2015).

Diante do exposto o objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da assistência de enfermagem a idosos com transtornos depressivos residentes em instituições de longa permanência.

1 METODOLOGIA

Este estudo tem caráter de Revisão bibliográfica, foi realizado um levantamento nos bancos de dados *online* a partir da base de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com recorte temporal de 2000 á 2015. Tendo como descritores: Assistência de Enfermagem; Depressão; e Idosos Institucionalizados. Foram encontrados 20 artigos sobre o tema, destes selecionados nove fontes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento é um processo normal pelo qual passa todo ser humano. Desde que somos concebidos já estamos envelhecendo, esse processo se estende por toda a vida do indivíduo, sendo mais perceptível por volta dos 50/60 anos.

A ocorrência de depressão é associada a fatores como idade, estado civil, classe social e condições sociais. É condição que afeta todos indivíduos em alguma fase de suas vidas, seja como humor transitório ao se sentir abatido ou melancólico, ou como uma forma mais séria, que pode prejudicar o desempenho físico e psicológico (OLIVEIRA *et al.*, 2006).

Atualmente, a idade avançada é descrita como desprovida de força, incapaz de prazer, solitária e repleta de amargura. No passado, certas sociedades garantiam ao idoso o poder, a honra e o respeito. Entretanto, na sociedade moderna, consumista e imediatista, os idosos são encarados como um peso social, sempre recebendo benefício e nada oferecendo em troca. Os valores da juventude predominam como os de beleza, de energia e de ativismo (OLIVEIRA *et al.*, 2006).

Nos trabalhos lidos e revisados, podemos encontrar os temas sobre os idosos institucionalizados e não institucionalizados, e as amostras foram de que os idosos institucionalizados tem mais prevalência de apresentarem os sintomas da depressão e que nesses ambientes os idosos não tem assistência de enfermagem suficiente para a descoberta inicial da depressão.

A institucionalização pode gerar na vida do idoso um estágio de depressão, em que eles não sentem mais vontade de viver, percebem que a vida chegou a uma fase em que não ha mais o que se fazer. Em alguns casos observam-se sentimento de revolta, tristeza, angustia e frustração. Um agravante disso e o grande período que eles ficam ociosos (OLIVEIRA; ROZENDO, 2014).

O aumento do número de idosos no nosso país é significativo e muitas famílias não tem estrutura para cuidar deles e os colocam em instituições de longa permanência, muitas vezes acabam não os visitando levando o idoso á se sentir abandonado podendo desenvolver assim a depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos a depressão na população idosa tem ganhado relevância, verificou-se que os sintomas são mais frequentes em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência.

Um dos fatores que interferem na detecção precoce dos sintomas é a crença popular de que a depressão faz parte do processo natural do envelhecimento, e se

essa situação for ignorada e encarada de forma banal pode influenciar em consequências extremas que levam até ao suicídio.

A institucionalização no idoso traz impacto, sentimento de perda, quebra do vínculo familiar, sentimento de inutilidade e incapacidade por perda da autonomia.

Apesar da importância da temática e atuação do enfermeiro junto à equipe multidisciplinar que atuam nas ILPS, uma vez que o profissional de enfermagem habilitado presta assistência de forma holística e pode identificar os primeiros sinais e sintomas depressivos, porém durante a análise bibliográfica identificamos a escassez de trabalhos publicados que se refere especificamente a assistência e cuidados de enfermagem a esse grupo populacional. Não se pode ignorar essa fase em que muitos encaram como o final da vida, visto que assistir esses pacientes vai além do cuidar, é zelar por pessoas com histórias, conquistas e realizações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. A., LIMA, F. R. A., SILVA, L. F. A., SANTOS, S. S. C. Depressão em idosos em uma instituição de longa permanência (ILP): proposta de ação de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 26. nº 1. p 57-66, 2005.

ASSIS, T. A.; GUIMARÃES, C. M. Processo de envelhecimento e enfermagem: análise de determinantes da depressão em idosos. **Estudos, Goiânia**. vol. 41. Edição especial, p. 183-195, 2014.

LEAL, M. C. C.; APÓSTOLO, J. L. A.; MENDES, A. M. O. C.; MARQUES, A. P. O. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. vol. 27. nº 3. p 14-208, 2014.

NASCIMENTO, D. C.; BRITO, M. A. C.; SANTOS, A. D. Depressão em idosos residentes em uma instituição asilar na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. **Journal of Management & Primary Health Care**. vol 4. nº 3. p 146-150, 2013.

NÓBREGA, I. R. A. P.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O.; VIEIRA, J. C. M. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Revista Saúde Debate**. vol 39. nº 105. p 536-550, 2015.

OLIVEIRA, D. A. A. P.; GOMES, L.; OLIVEIRA, R. F. Prevalência de depressão em idosos que frequentam centros de convivência. **Revista de Saúde Pública**. vol 40. nº 4. p 6-734, 2006.

OLIVEIRA, J. M.; ROZENDO, C. A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Revista Brasileira de Enfermagem**. vol 67. nº 5. p 9-773, 2014.

SANTOS, L. M.; CORTINA, I. Fatores que contribuem para a depressão no idoso. **Revista de Enfermagem UNISA**. vol 12. nº 2. p 6-112, 2011.

SILVA, E. R.; SOUSA, A. R. P.; FERREIRA, L. B.; PEIXOTO, H. M. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**. vol 46. nº 6. p 93-1387, 2012.